



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As demandas.

Em quanto no mundo se suscitarem questões sobre o meu, e teu, em quanto houver tolos, e velhacos, não terão fim as demandas. O trabalho he sem duvida a fonte de toda a riqueza: mas huma não pequena parte da especie humana quer gozar das vantagens, e prazeres da riqueza sem passar pelas privações, e pelos descommodos, que o trabalho requer. D'aqui os mais ousados dão em salteadores, os que perdem a vergonha atirão-se a caloteiros, e os mais astutos, e gerigotes abraçam a inquieta vida de demandistas. Mas creio, que, guardadas as devidas proporções, não há paiz de mais demandas, do que o nosso Brazil, para prova do que basta olhar para a immensidade de gente, que não tem outro theor de vida, se não as agencias do Fôro contencioso.

Com honrosas excepções he geral o clamor contra os Magistrados, quem accusando-os de deleixados, quem de ignorantes, e quem de venaes, e cor-

rompidos: mas parecem-me pouco fundadas taes increpações. A culpa não vem tanto dos Magistrados, quanto de nós mesmos; por que como se conservarão integros, e insubornaveis estes, se a nossa corrupção he quasi universal? Quasi todos furtamos quanto, e quando podemos; e só os Juizes no meio do fogo hão de sabir illesos, como os Meninos da fornalha de Babilonia? Eu mesmo que hoje clamo contra a corrupção da Justiça, amanhã ponho hum pleito iniquo, atormento com empenhos aos Magistrados, e dispendo á larga mão para o bom exito da minha injusta pretensão! Em toda a parte, mas principalmente no Brazil, os males sociaes provêm, não do miuçallo, se não da gente granda, e que se diz principal: d'ahi he que o mau exemplo desce para as classes inferiores. Em verdade o que ha de fazer ahi por esses matos hum Juiz de Direito, se os chamados grandes, e poderosos do lugar tudo põe, e dispõe, tudo decidem á valentona, para o que sustentão si-



carios, e facinorosos, ministros fieis de seus caprichos, e furores? Como há de o encolhido Promotor denunciar, e o inerte Juiz pronunciar, já não digo a hum desses Sardanapallos, poços de vícios, e de crimes; mas ainda mesmo aos afilhados, e protegidos destes Barões dos tempos Feudaes? Poderá incólume, e seguro dar hum sentença contra o Sr. Tenente Coronel F., e Commandante S., que querem empolgar a terra de seu visinho pobre, e desvalido?

Poucos homens tem disposição para o martyrio religioso, quanto mais para o martyrio civico, a que não está ligada a infallivel promessa da bemaventurança eterna. Em consequencia esses Juizes vão transegindo com os Ferrabrazes, e Roldões das suas Commarcas, vão fazendo o que elles querem; por que em fim hum par de bacamartes de bocca de sino não he cousa de brincadeira, e ahi por esses centros não se reconhece outro direito, que não seja o do mais forte. Hia-mos muito mal sem duvida com os Juizes de Paz, revestidos de poderes extraordinarios; de que muitos abusavão horrosamente: tirarão-se-lhes as attribuições policiaes, derão-se estas aos Prefeitos, e Subprefeitos; e as cousas, mormente pelos nossos matos, ficarão na mesma, se não pior. Estas novas Auctoridades, com honrosas excepções, comettem arbitrariedades, e violencias escandalosas. Muitas vezes o Sr. Prefeito, ou Subprefeito he bem doloso em seus negocios, tem-se assenhoreado da propriedade alheia, tem extorquido taes, e taes terras á viuva desvalida, ao orfão desamparado, &c. &c.: mas se hum pobre desgraçado lhe furta hum cavallinho, ai! do miseravel! He logo agarrado, mettido em hum escolta, a qual tem a recomendação de o enviar para o Ceo a pretexto de resistencia; e alguns desses senhores há muito mais expeditos em sua admiravel justiça;

por que mandão-o instantaneamente fuzilar. E tira-se a vida a hum homem; por que furtou hum cavallo! Tanto he certo, que as melhores leis, as mais sabias reformas, as providencias mais acertadas malogro-se, quando os costumes se não melhorão, e os homens são os mesmos!

A acção das leis entre nós só recahe sobre o pobre, e he preciso, q' este não seja tão misero, e molino, que possa recorrer á protecção do poderoso; por que se o faz, e se além disto he apto para hum despique, se he valente, e assassino de mão assentada, não lhe faltão padrinhos, e pode cometer crimes impunemente. A Constituição he letra morta, se nós, que temos de a pôr em pratica, a postergamos, e calcamos a os pés. A Liberdade, em que tanto fallamos, he para nós hum mero pretexto para satisfazer-mos as nossas paixões desregradas. Não temos na bocca; se não as palavras *lei*, e *moral*: mas cada hum de nós só quer a lei, quando lhe faz conta, e a moral só a exige dos outros; que em estas cousas contrariando os seus caprichos, salta por cima dellas, e quer que tudo se dobre á medida de seus criminosos desejos.

Não culpemos pois tão somente as pessoas da Justiça; por que se muitos são maus he pela corrupção geral; he por que eu, e outro, e outro somos tanto, ou mais viciosos, do que elles. Se não houvesse tanto trapasseiro, e velhaco, não haveria certamente tão crescido numero de demandas. Até há (louvado seja Deos) quem as compre! Mas taes homens parece, que vivem contentes no meio das trapaças, como vive o peixe n'agoa. Ainda a demanda justa pode-se tomar por hum castigo do ceo; pois como dizia galantemente o Scapin de Moliere, fallando dos Senhores da Justiça, *Il n'y a pas un de tous ces gens là qui, pour la moindre chose, ne soit capable de donner un soufflet au meilleur droit d'homme*.



de ; De toda essa gente hum só não há, que pelo menor motivo não seja capaz de pespegar huma taponia em o melhor direito do mundo ; e por isso concluia , *C'est être damné dès ce monde que d'avoir à plaider ; et la seube pensée d'un proces seroit capable de me faire fuir jusqu'aux Indes.* , Quem tem demandas está condemnado em vida , e só o pensamento de hum pleito seria bastante para fazer , que eu fogisse , e desse comigo nas Indias.

Concluirei este Artigo com a seguinte anecdota. Hum poeta Italiano, sendo demandado para pagar huma divida concideravel , escreveu ao seu credor huma carta mui piedosa , arrematando-a com este quarteto -

*Porterò nel mio cuor sempre scolpita  
La ricordanza dell'alto favore ,  
Che voi me festè , e tutta la mia vita  
Sarò per esses vostro debitore.*

Trarei no coração sempre escolpida  
A memoria de tão alto favor ,  
Que de vós recebi , e toda vida  
Folgarei de ser vosso devedor.

## VARIÉDADE.

### As viagens.

Se os nossos jovens quizessem aproveitar as vantagens , que podem colher das viagens , não podião ter melhor escola , do que a de correr os paizes estrangeiros. Por este meio elles formariam os seus costumes , despir-se-ão de innumerables prejuizos , aprenderião a cohecer os differentes modos de pensar dos homens , estudarião o coração humano em o grande livro do mundo , onde encararião as virtudes , e vicios de baixo d'outro aspecto , que não em seu paiz natal. Comparando os diversos costumes das Nações elles se averseiã a deixar de maravilhar-se pelas cousas , que parecem mais espantosas ,

e não julgarião das que se lhe figurão mais extraordinarias , se não depois de bem as aprofundar. Elles se absterião de condemnar o que não conhecessem , que evidentemente o merecia , nem approvarião , se não o que em verdade fosse digno da sua estima ; elles finalmente adqueririão hum espirito filosofico , que só decide depois de maduro exame , e o faz despido de paixões , e prejuizos.

Hum homem , que viaja com o desig-nio de se instruir , pouco e pouco vai-se afazendo a não dar preferencia aos usos do seu paiz sobre os de todos os outros. Elle olha para os homens simplesmente como taes , de maneira que em seu critério todo o homem de merito he seu compatriota , e odioso lhe parece todo o individuo cheio de vicios , embora haja nascido em sua mesma patria.

Quem nunca sahio da sua terra deve de cahir em innumeraveis erros ; pois por mais talentos , que tenha , seja qual for a sua penetração , não poderá forrar-se a certos prejuizos , que com educação não só tomão profundas raizes , como que nunca são contradictos , nem se suspeita , que tenham o cunho da falsidade. Os nossos juizos dependem certamente de comparações ; pelo que o meio mais seguro de conhecermos , se os nossos usos , e costumes são bons , he confrontallos com os das outras Nações , que praticão o contrario.

Os maiores homens , os engenhos mais assombrosos d'Antiguidade reconhecerão a grande vantagem das viagens , como melhor meio de adquerir , ou aperfeiçoar os seus conhecimentos. O immortal Platão , depois de ter ouvido em sua mocidade as lições do virtuoso Socrates , e já velho as de Euclides , passou-se a Cyrene para conferenciar com Theodoro o Mathematico. D'ahi percorreo a Italia , onde frequentou os Pythagoricas , e depois o Egypto para consultar os seus Sacerdotes , e iniciar-se em seus mysterios. Pythagoras foi a cyros



ra estudar com Pherecides ; d'ahi enca-  
minhou-se a Samos, onde ouviu as li-  
ções de Hermodomantes. Democrito  
viajou pelo Egipto, pela Ethyopia, pe-  
la Chaldéa, e pela Persia, e chegou a-  
té as Indias. Os maiores homens do La-  
cio, como Cicero, e outros forão a Gre-  
cia adquirir luzes, e o apurado gosto  
da Eloquencia d'Athenas. Mas nem to-  
dos estão nas circumstancias de empre-  
hender viagens ; por que estas deman-  
dão grandes despesas, e já não vivemos  
nesses tempos primitivos, em que os  
sabios descorrião de Reino em Reino  
com a sacola ás costas, e seu bordão na  
mão, ditos eras, em que o Philoso-  
pho Aselepiades viajava por innume-  
ras Cidades cavalgado em sua vacca, de  
cujo leite se sustentava ; quem hoje em-  
prehendesse andar com essa sem cere-  
monia, em vez de conhecimento só  
colheria pedradas, assobios, e a inves-  
tidura da camisola em algum hospital.  
*Tempora mutantur, et nos mutamur  
in illis* : d'ahi o proverbio Veneziano —  
*Chi non a denari, reste a casa* : quem  
não tem dinheiro fique em casa.

Além disto as viagens só são uteis aos  
homens, que estão no caso de poder a-  
proveitar-se dellas ; por que também  
viajão os burros, e nem por isso se re-  
colhem com mais illustração, e conhe-  
mentos. Quantos jovens não tem ido  
á França, ou a Inglaterra, e voltado  
muito mais tollos, do que forão ! Para  
que hum moço colha instrução das su-  
as viagens, releva, que já tenha alguns  
principios, e certo desenvolvimento  
das faculdades intellectuaes. Por falta  
desta condição muito essencial alguns,  
só por que forão a Pariz, e virão mui-  
ta cousa, como o boi olha para pala-  
cio, voltão huns miseraveis imposto-  
res, reprovando alto, e malo quanto  
veem em sua patria, e dizendo como o  
Mascarrinho nas Preciosas ridiculas ;  
*Pour moi je tiens que, hors de Paris,  
il n'y a point de salut pour les hon-  
nêtes gens* „ Tenho de mim para mim,

que fóra de Pariz não há salvação para  
hum homem de bem,

D'aqui hum desses boginicos, que an-  
dou por essas Europeas, voltou muito  
enfatuado, contando a todo o mundo,  
que vira a Venus de Medecina (*Venus  
de Medicis*) e o Apollo do Reverbero  
(*Apello de Belvedero*.) Outro, que  
nunca estudára o Latim, em trez  
mezes, que estivera em Napo-  
les, aprendeo-o muito bem,  
para prova do que disse, que  
vendo ali hum grande edificio  
escripta sobre o portal a pala-  
vra *Colegium*, logo adivinhou,  
que queria dizer Colegio ! Veio  
adiantado o moço ! Assim re-  
colhem-se alguns das suas via-  
gens : saem jumentinhos, e  
voltão boas bestas muares.

#### ANECDOTAS.

Jogava hum sujeito o Volta-  
rète ; e como indo á casca, se  
descartasse mal, bateo com a  
mão na cabeça dizendo „ Ora  
sou hum João Fernandes. „  
Succedeo que lhe ficasse por de-  
traz hum mirão, que tinha es-  
te mesmo nome, e picado do  
dicto, que lhe pareceo remo-  
que, disse „ O Sr. he muito  
tollo „ Justamente replicou o  
jogador, he isto mesmo, que  
eu queria dizer.